

**Documentário em áudio: “Como é ser negro no Brasil?”<sup>1</sup>**

Janaína Fidelis de Sousa<sup>2</sup>

Denize Daudt Bandeira<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiânia, GO

**RESUMO**

O documentário em áudio é um produto radiofônico que apresenta com profundidade temas do cotidiano, que podem ser abordados com mais superficialidade em outros formatos jornalísticos. O documentário “Como é ser negro no Brasil?” tem a função de discutir com maior amplitude a questão do negro na sociedade brasileira e de como o racismo é identificado nas relações sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** negro, racismo, documentário em áudio, Brasil.

---

1-Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade documentário em áudio.

2-Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [jfs20058@hotmail.com](mailto:jfs20058@hotmail.com)

3-Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [denizedaudt@uol.com.br](mailto:denizedaudt@uol.com.br)

## **1- INTRODUÇÃO**

O documentário “Como é ser negro no Brasil?” é um trabalho experimental realizado dentre as atividades práticas da faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). O trabalho apresenta relatos de racismo demonstrados por meio de depoimentos e também identificando o universo do negro no Brasil por profissionais que estudam e trabalham o tema.

## **2 - OBJETIVO**

O documentário apresenta alguns objetivos como:

- Levantar uma reflexão e discussão sobre o assunto;
- Mostrar que apesar de tanto tempo após a escravidão dos negros ainda existe a questão da discriminação;
- Apresentar como os negros vivem em seu cotidiano e, que, apesar de estarmos em uma sociedade dita como mais “evoluída”, esse preconceito ainda é muito presente;
- Divulgar fatos que envolvem o racismo e que são freqüentes no cotidiano;
- Tentar esclarecer porque o racismo ainda é fato incisivo na sociedade brasileira.

## **3 - JUSTIFICATIVA**

2011 foi eleito como o ano internacional dos afrodescendentes em que foi realizada uma série de discussões e encontros sobre a questão do negro no Brasil. O dia 20 de Novembro também foi escolhido como o dia da consciência negra, também dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade.

O tema foi escolhido para a produção do documentário pela grande discussão que existe na sociedade, relacionados ao tema racismo.

As cotas nas universidades e a intensificação da lei que criminaliza o racismo, tem causado na sociedade brasileira uma discussão mais forte a respeito do assunto e muitas reflexões tem sido realizadas.

Por mais que existam discussões e a mídia esteja mais aberta aos negros, incluindo-os em papéis de destaque nas telenovelas, sem a discussão do assunto ‘racismo’, aparecendo na apresentação de telejornais e em outras atividades, o cotidiano ainda é cruel com a pessoa

negra. Esta tem que enfrentar todos os dias o olhar de reprovação ou de desconfiança das pessoas, mesmo sendo um desconhecido como todos, à primeira vista, apenas por apresentar uma característica de pele diferente. A principal forma de preconceito racial apresentado nos dias de hoje é o racismo velado.

#### **4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

De acordo com Robert McLeish a principal vantagem do documentário é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. Para ele é preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias e interesses.

O documentário “Como é ser negro no Brasil?” pretende esclarecer o tema racismo partindo, principalmente, das pessoas envolvidas no tema. Por meio de depoimentos de negros e profissionais que se relacionam com projetos e estudos sobre racismo, o documentário pode esclarecer e refletir sobre a condição da pessoa negra no Brasil nos dias de hoje.

O produto também foi desenvolvido de forma que o ouvinte compreenda a problemática da questão do racismo no Brasil, no entanto, não são apresentadas soluções para o problema, mas sim questões enfrentadas pelos negros, demonstrando que o preconceito aparece, frequentemente, no cotidiano dessas pessoas.

As músicas apresentadas no documentário possuem a função de ilustrar e completar a informação. Após pesquisa realizada, foram aplicadas no produto 5 músicas com o tema do negro nas mesmas.

Robert McLeish aponta que determinada música pode tornar mais clara uma impressão.

“Um verso de uma canção popular, às vezes, proporcionará um comentário devidamente perspicaz. A música adequada pode ajudar na criação de uma perspectiva histórica correta” (MCLEISH,2001, P.195).

As músicas também possuem o objetivo de criar imagens na mente do ouvinte.

“Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34).

Das cinco músicas apresentadas uma foi utilizada no início e fim do programa e as outras quatro músicas foram apresentadas separando determinadas partes do programa e também como fundo musical para a fala do locutor.

Os textos foram produzidos de acordo com as características do rádio como concisão, objetividade e simplicidade associando também com as falas apresentadas e também as músicas.

A edição do programa foi realizada pelo técnico de rádio da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

## **5-DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário em áudio “Como é ser negro no Brasil?” possui 18 minutos e 58 segundos de duração. A abordagem do documentário é desenvolvida a partir da difícil discussão do racismo no Brasil.

O produto foi produzido a partir de pesquisas realizadas, gravações externas com 6 entrevistados e utilização de efeitos sonoros para ilustrar o conteúdo abordado. As entrevistas e a pesquisa foram a base para a construção do texto narrado pela locutora. Os entrevistados foram escolhidos de acordo com as informações que poderiam oferecer aos ouvintes, por meio da experiência pessoal e profissional que possuem.

Os entrevistados do documentário são:

- Júnio Cesar Roza, Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Província Brasil Central;
- Janira Sodré Miranda, Coordenadora da PROAFRO PUC-GOIAS, Programa de Extensão Afro-Brasileira da Universidade;
- José Eduardo da Silva, Assessor de Políticas para a Igualdade Racial da Prefeitura de Goiânia (ASPPIR);
- Leila Miguel Fraga, Antropóloga;
- Eunice Aparecida Ferreira, Psicopedagoga;
- Josenanes Rodrigues Dam zio Júnior, Estudante de Jornalismo.

A entrevista utilizada com o cantor e compositor, Chico Buarque, foi divulgada por meio de um vídeo na internet, não sendo possível a identificação do veículo que a realizou. A mesma foi apresentada no documentário com o objetivo de demonstrar no produto que, mesmo pessoas de classes sociais mais altas e com prestígio na mídia e na sociedade, também enfrentam preconceito por apresentar uma cor de pele diferente da branca.

As notícias apresentadas no início do documentário, veiculadas no Jornal Nacional da TV Globo, Jornal da Band e do programa CQC, os dois da TV Bandeirantes, foram utilizados para demonstrar como o racismo é freqüente no cotidiano, seja por parte de pessoas comuns ou até mesmo declarado por um deputado que foi eleito para defender os interesses da sociedade.

## **6-CONSIDERAÇÕES**

Muitos brasileiros possuem a opinião de que não existe racismo no Brasil, mas basta ser negro para sentir na pele o preconceito. Este sente o racismo velado do dia a dia sendo o primeiro a sofrer desconfiança das pessoas e ser revistado quando há um tipo de roubo, não consegue emprego com facilidade, altos cargos em empresas dificilmente são concedidos a eles e quando estes são de classe média alta e saem com seus carros, são tratados como bandidos que estão roubando seu próprio objeto de uso.

Infelizmente, a maior nação afrodescendente fora do continente africano exclui suas próprias raízes e não enxerga que o sangue negro passa por todos aqueles que se dizem brasileiros.

## **REFERÊNCIAS**

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

McLEISH, R. Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica. Trad.: Mauro Silva. SP:Ed. Summus, 2001.